

Somos Tod@s Feitos de Retalhos



SOMOS TOD@S FEITOS DE
RETALHOS

LIVRO 1

1ª EDIÇÃO

GOIÂNIA

Centro Universitário de Goiás UNIGOIÁS

2024

Catálogo: Biblioteca Anhanguera

Somos Tod@s Feitos de Retalhos – Goiânia : Centro
Universitário de Goiás UNIGOIÁS, 2022.
49 p. : il.

ISBN XXX-XX-XXXXX-XX-X
1. Somos Tod@s Feitos de Retalhos.
CDU: 658

2024
Direitos exclusivos em língua portuguesa cedidos ao
Centro Universitário de Goiás UNIGOIÁS
Avenida João Cândido de Oliveira, 115,
Cidade Jardim Cep: 74423-115- Goiânia - GO
Tel: (62) 3246 1404Fax: 3246 1444
site: unigoias.com.br



APRESENTAÇÃO

Somos Todos Feitos de Retalhos é uma obra colaborativa que surge da união de mentes criativas e engajadas da comunidade acadêmica do UNIGOIÁS.

Neste livro, docentes e alunos se unem para compartilhar suas perspectivas, experiências e reflexões sobre os mais diversos temas, tecendo uma tapeçaria rica em conhecimento, *insights* e inspiração.

Por meio desses retalhos, convidamos o leitor a explorar as diferentes facetas do saber, mergulhando em um mundo de descobertas e aprendizados proporcionados pela diversidade de vozes e saberes presentes nesta obra.

Os organizadores

PRENOSSO, PREFÁCIO, PRESENTE!

Nesta obra, *Somos Todos Feitos de Retalhos*, o leitor é convidado a embarcar em uma viagem literária que transcende a realidade e a ficção. Trata-se de um livro que se desdobra em poema e prosa, em conto e canto, em rima e verso, em crônica e sonhos, cada qual repleto de alma e verdade. A poesia, vista como o ato de catar feijão, é uma forma de expressão à qual João Cabral de Melo Neto equiparava o ato de escrever, sendo este um caminho pelo qual os autores extravasam suas ideias e sentimentos mais profundos.

A poesia constitui uma parte desta obra. É uma arte que se manifesta no ato de escrever e que, aqui, nestes fios, se apresenta em sua forma mais pura e cristalina. Outra significativa parcela do livro é dedicada ao texto em prosa. Aqui, os autores entrelaçam retalhos do cotidiano, engendrando uma colcha de retalhos que acolhe nossos sentimentos. Cada retalho é uma história, uma vivência, um fragmento de vida que, em conjunto, compõe um universo coeso e significativo. Lendo este manuscrito, torna-se palpável que cada pessoa testou sua própria ânfora de sentimentos, repleta do que há de mais sublime...

Somos Todos Feitos de Retalhos destaca-se por sua singularidade e pluralidade. É singular pela unicidade de sua escrita e profundidade. É plural por ser composto por diversos artífices, cada qual contribuindo com seu próprio retalho para o mosaico final: colorido, diversificado, multifacetado e interdisciplinar.

Convidamos o leitor a abster-se de conceitos teóricos preconcebidos sobre poesia e, ao debruçar-se sobre esta obra, a fechar os olhos, e a enxergar o mundo pelos olhos do autor. Permita-se ser uma pessoa, tal qual Fernando Pessoa, não

aquele que finge, mas o que sabe transitar sentimentos entre mundos.

Ao imergir na tapeçaria destes retalhos, é possível vislumbrar, por meio do tênue véu que oscila entre o real e o imaginário, e deleitar-se nas águas límpidas e radiantes que emanam do universo da existência.

Este livro, sendo uma coletânea de escritos, poesias, poemas, crônicas e prosa, evidencia que cada palavra foi escolhida com esmero e cada sentença, construída com meticulosidade para preservar a originalidade do autor e perpetuar o sentimento que o animava no instante da criação.

É uma obra que espelha a essência de seus autores e a profundidade de seus sentimentos.

Boa leitura!

Antônio Adônnis Sátiro de Souza

SUMÁRIO

O ciclista resiliente	9
Samuel Vasconcelos Silva Carvalho	
Lavínia e seu presente especial	10
Renata Soares do Vale	
O menino	11
Paula Alexandra Caetano de Oliveira	
A floresta encantada	13
Camila Bertolucci Jardim	
Aurora Mystica	15
Kenya Chrystina de Oliveira	
A minhoquinha	16
Larissi de Souza Ferreira	
As Aventuras na Terra Encantada	17
Adna Lemes	
Júlia na floresta encantada	19
Daniella Lucena de Oliveira	
A jornada do pequeno aventureiro	22
Marlene Jesus Araújo	
A magia da amizade	24
Ivonete Eulalia Pereira	
A dança da vida	26
Antônio Adônnis Sátiro Souza	
Descobertas	28
Antônio Adônnis Sátiro Souza	
O pão e o tempo	29
Rogério Reis	
Como nos conhecemos	31
Leandro Ilídio / Josane Caldeira Bernardino	

A menina do bueiro.....	34
Paola Batista Paranaíba / Josane Caldeira Bernardino	
Reflexões sobre a passagem do tempo	36
Marcondes Martins Da Silva Filho	
Simpatia.....	37
Mirian Martinez Burguillo	
Jamais estarás só	37
Mirian Martinez Burguillo	
A jornada da borboleta	38
Talita Deyna Freires Bonfim	
Por que o nada é tudo?!	40
Mairy Aparecida Pereira Soares	
As dobras dos sonhos	40
Mairy Aparecida Pereira Soares	
Meghan: Estrela da Minha Vida em Versos.....	41
Laize Caroline Tavares Valadão	
A melodia do amor.....	43
Mariana Shopia Soares Ribeiro	
O arquivo.....	43
Victor Giudice	
Pedro Vítor e Pipoca	47
Tatiana Vaz	
O Mistério da Floresta Encantada	48
Eliene de Souza Nunes	

O CICLISTA RESILIENTE

Samuel Vasconcelos Silva Carvalho

Um ser ligado à natureza que, com muita destreza,
Não despreza a liberdade de viver.

É asfalto, é terra, pedregulhos e obstáculos, vão forjando neste atleta.

Um ciclista resiliente que não desiste repentinamente de uma vida a trilhar.

O caminho que o guia leva a várias direções.
É norte, é sul, é leste ou oeste, e os amigos que com ele vão trazem consigo emoções.

Suas quedas pedalando fazem parte do esporte, só não pode apelar se tornar alvo de deboche.

É que às vezes é assim, para alguns é engraçado, para outros intolerante, mas a vida
Te ensina que amizade é importante.

Para você que está chegando e pretende pedalar, já vou logo te avisando que tem metas para alcançar.

Não há margem para preguiça, você tem que se esforçar, só tem hora para a saída e a aventura aproveitar.

Todo cuidado é pouco se a estrada declinar, pois o embalo desta vida pode levar a machucar;

Porém não se preocupe, que a subida vem aí, quando menos esperar, o apoio estará ali.

Vou seguindo neste esporte que tanto me dá prazer.

Ensina-me a caminhar, a conquistar a vitória,
Sem ter medo de errar e a vida eu viver.

LAVÍNIA E SEU PRESENTE ESPECIAL

Renata Soares do Vale

Era uma vez uma linda menina de cabelos cacheados que se chamava Lavínia, ela amava brincar nos jardins e usar seus lindos vestidos floridos com suas flores favoritas.

Certo dia ela acordou com um barulhinho ao lado de sua cama, era um coelhinho muito lindo e esperto que estendia suas patinhas como quem quisesse entregar algo, que ela, então, recebeu.

Era uma sementinha, ela ficou sem entender, o coelhinho, então, mordeu sua roupa e como um chamado foi guiando ela até o jardim.

Então, num passe de mágica apareceu uma linda fada encantada e lhe disse: Lavínia, trouxe um presente pra você! Plante essa sementinha, regue com muito amor e carinho e amanhã terá uma linda surpresa.

A menina mal podia esperar e, no dia seguinte, ao acordar, saiu correndo para ver o que lhe aguardava.

Então, ela encontrou todas as suas flores preferidas em um só lugar, ela agora tinha o mais lindo jardim de todos, repleto de flores e borboletas.

Lavínia ficou tão feliz que mal podia acreditar, ali ela viveu feliz e radiante para sempre!



O MENININHO

Paula Alexandra Caetano de Oliveira

O menino acorda, boceja e se espreguiça, ele esfrega os olhos e começa a procurar alguma coisa, um barulho vem da sua barriga. Então ele pia como um bebê passarinho azul, pedindo o café da manhã. Piu! Piu!



É hora de brincar! O menino ruge como um filhote de leão amarelo ao rolar pela selva, ele encosta a barriga no chão e rasteja até ficar bem camuflado entre as plantinhas, chegou o momento de dar o bote. Roar! Roar!

O menino gosta de explorar todos os lugares. Cuidadosamente, com um movimento de cada vez, ele segura no tronco da árvore e chacoalha como um macaquinho brincalhão, xiiii... Agora ficou difícil de soltar... Uuuú! Aaaaá!

O menino procura seu brinquedo favorito em cada cantinho como um cachorrinho preto, será que está enterrado no jardim? Cava aqui, cava acolá, deve estar escondido em algum lugar, ele não sossega até encontrar. Au! Au!

Depois do almoço, é hora da soneca! O menino se enrola no seu cobertor favorito, feito um novelo de lã. O sol está quentinho, e a casa tão silenciosa... zzzz. Os cochilos da tarde são deliciosos e ele cai no sono, ronronando como um gatinho cinza. Rom! Rom!

Quando desperta da soneca, o menino está cheio de energia e se espreguiçando pelo jardim como um sapinho verde e feliz, passeia animado pela grama. Ele vai atrás de uma borboleta, que consegue escapar e pousa em uma flor, bem longe do perigo. Croac! Croac!

Hora do esconde-esconde. O menininho tenta não se mexer como um coelhinho branco dentro de uma toca secreta. Ninguém vai conseguir encontrá-lo aqui! Bem, isso se ele conseguir parar de rir. Quick! Quick!

O menininho gosta de brincar na lama. Das mãos na lama, pula e mergulha, splash! Se sujar é muito, muito divertido! Oinc! Oinc!

Hora do banho e a água está bem quentinha. O menininho bate palmas como um filhotinho de foca cinza. Ele faz uma tremenda festa com as mãos e os pés, que funcionam como nadadeiras. Quanta água respinga para fora da banheira. Arp! Arp!

O menininho dá um belo sorriso como um crocodilo verde, ele escova os dentes até ter a certeza de estarem limpinhos e brilhantes. Rooorr! Rooorr!

Hora de ir para a cama. Ser tantos bichos em um único dia é um pouquinho cansativo.

Antes de dormir, o menininho se acomoda de um jeito confortável para ouvir uma de suas histórias favoritas.

Grandes, pequenos, barulhentos ou silenciosos... Não importam quais. O menininho adora histórias que tenham um ou muitos animais!

Com qual bichinho será que o menininho vai sonhar essa noite?

Por um dia, o pequeno o menininho vai piar, ronronar e rolar na selva como fazem os filhotinhos um cobertor vira novelo de lã, água do banho é o fundo do mar: através da imaginação, ele descobrirá o incrível mundo animal.

A FLORESTA ENCANTADA

Camila Bertolucci Jardim



Você, [Nome da Criança], é um(a) corajoso(a) aventureiro(a) explorando o Bosque Encantado. Enquanto caminha pela trilha, você encontra Elara, uma fada curiosa que o(a) acompanha em sua jornada. Juntos, vocês se deparam com a escolha entre duas trilhas: uma iluminada à esquerda e uma escura à direita.

Optando pela trilha da esquerda, você e Elara chegam a um lago encantado. Enquanto nadam até a ilha misteriosa, são surpreendidos por Thalion, o líder dos elfos da montanha, que os ajuda a encontrar uma entrada secreta para uma caverna subaquática.

Dentro da caverna, vocês encontram tesouros escondidos e enfrentam desafios aquáticos emocionantes. Com a ajuda de Brisa, uma criatura mágica do Rio Encantado, vocês encontram um mapa antigo que indica um caminho para um tesouro lendário.

Seguindo o mapa, vocês escalam as montanhas da floresta, enfrentando criaturas mágicas e resolvendo enigmas para chegar ao topo. Lá, são recebidos por Thalion e os elfos da montanha, que os acolhem calorosamente.

No topo das montanhas, vocês são convidados para uma festa na antiga aldeia de elfos. Thalion conta a vocês sobre uma antiga profecia e lhes dá um presente mágico para ajudá-los em sua jornada.

Descendo das montanhas, vocês precisam atravessar o Rio Encantado. Felizmente, encontram um barco mágico que os leva em uma jornada cheia de aventuras. Durante a travessia, Brisa os acompanha e compartilha histórias fascinantes sobre a vida no rio.

Ao chegarem à margem oposta do rio, vocês adentram a Floresta dos Seres da Luz, onde os animais falam e as árvores dançam. Lumina, a guardiã da floresta, os recebe e pede ajuda para resolver um problema na comunidade. Juntos, vocês trabalham para restaurar a harmonia na floresta.

Na floresta, vocês encontram um labirinto mágico guardado por Fausto, um duende travesso. Com inteligência e astúcia, vocês conseguem atravessá-lo, ganhando um prêmio especial no final.

Ao chegarem ao coração da floresta, vocês encontram um portal mágico que os leva a diferentes estações do ano em questão de segundos. Verão, Outono, Inverno e Primavera, os guardiões do portal, os desafiam a escolher a estação certa para alcançar seu destino.

Finalmente, vocês chegam ao local indicado pelo mapa e encontram um tesouro lendário que guarda segredos há muito esquecidos. Com esse tesouro, vocês retornam para casa, sabendo que suas aventuras na Floresta Encantada foram apenas o começo de uma vida cheia de magia e emoção.

Fim

AURORA MYSTICA

Kenya Chrystina de Oliveira

Era uma vez, numa terra distante chamada Aurora Mystica, onde os seres mágicos viviam em harmonia com os humanos. Nessa terra encantada, uma aventura extraordinária estava prestes a começar.



Tudo começou quando a jovem bruxa Luna decidiu explorar a Floresta Encantada, um lugar cheio de mistérios e segredos. Com seu fiel companheiro, o dragão de estimação Draco, Luna partiu em busca de um tesouro perdido há séculos.

No caminho, eles encontraram criaturas mágicas como fadas, elfos e unicórnios, que ajudaram Luna e Draco a superar os desafios que surgiam pelo caminho. Mas a jornada não seria fácil, pois o malvado feiticeiro Negrum planejava roubar o tesouro para si e destruir Lumina para sempre.

Durante a jornada, Luna e Draco se deparam com um labirinto encantado, onde cada caminho leva a um desafio diferente.

Em um momento crucial da história, Luna precisa enfrentar seu próprio medo mais profundo para conseguir usar seus poderes mágicos de forma eficaz.

A MINHOQUINHA

Larissi de Souza Ferreira

Era uma vez uma minhokinha que morava no jardim cheio de flores, mais a minhokinha vivia muito triste porque ela era sozinha, ela queria alguém pra brincar com ela. Então ela foi pedir pra ser amiga da borboleta, que estava voando sobre as flores.



“Borboleta, você quer ser minha amiga?”, disse a minhokinha.

E a borboleta falou: “Eu, ser amiga de uma minhokinha? De jeito nenhum.”

E a minhokinha ficou muito triste, e sabe o que ela fez chorou, chorou, chorou. Tadinha da minhokinha.

Depois passou uma joaninha, e a minhokinha perguntou: “Você quer minha amiga?”.

E a joaninha disse: “Eu não quero ser amiga de uma minhokinha”.

E, mais uma vez, a minhokinha chorou, chorou, chorou. Tadinha da minhokinha.

De repente, passou por ali, um caracol, e a minhokinha novamente perguntou: “Caracol, você quer ser meu amigo?”.

O caracol disse: “Eu não, eu não quero ser amigo de uma minhokinha”.

Sabe o que a minhokinha fez? Ela chorou, chorou, chorou. Tadinha da minhokinha... Ninguém queria ser amigo dela mas, de repente, a minhokinha encontrou várias minhokinhas no jardim e começaram a brincar.

Elas ficaram muito felizes, nunca mais a minhokinha chorou, chorou, chorou.

AS AVENTURAS NA TERRA ENCANTADA

Adna Lemes



Introdução:

Bem-vindo à Terra Encantada, um lugar mágico onde vivem criaturas fantásticas e onde tudo é possível. Nesta história, você será o(a) protagonista de uma emocionante aventura em busca de um tesouro perdido. Prepare-se para explorar florestas encantadas, cavernas misteriosas e enfrentar desafios emocionantes!

Capítulo 1: O Convite Misterioso

Um dia, enquanto brincava no jardim, você encontra um envelope misterioso com seu nome escrito em letras douradas.

Dentro do envelope, há um convite para uma jornada pela Terra Encantada em busca do lendário Tesouro do Arco-Íris. O que você decide fazer?

Abrir o envelope e aceitar o convite.
Ignorar o envelope e continuar brincando.

Capítulo 2: A Floresta dos Elfos

Após aceitar o convite, você se vê diante de uma floresta densa e exuberante. No caminho, encontra um grupo de elfos amigáveis que oferecem ajuda. Eles dizem que o primeiro desafio é encontrar a chave dourada para abrir o portal para a próxima fase da jornada. Como você decide proceder?

Aceitar a ajuda dos elfos e procurar a chave juntos.
Seguir em frente sozinho(a) na busca pela chave.

Capítulo 3: A Escolha da Caverna

Com a chave dourada em mãos, você se depara com três cavernas misteriosas. Cada caverna tem um enigma para resolver antes de seguir adiante. Qual caverna você escolhe explorar primeiro?

Caverna da Luz Brilhante
Caverna das Sombras Misteriosas
Caverna das Águas Turbulentas

Capítulo 4: Enfrentando o Guardião

Dentro da caverna escolhida, você encontra o Guardião do Tesouro, uma criatura poderosa que protege o caminho para o Tesouro do Arco-Íris. Ele desafia você a uma série de jogos e quebra-cabeças para provar sua coragem e sabedoria. Como você decide enfrentar o Guardião?

Aceitar os desafios do Guardião e jogar junto.
Tentar enganar o Guardião e passar despercebido.

Capítulo 5: O Tesouro do Arco-Íris

Depois de superar os desafios do Guardião, você finalmente chega à câmara do tesouro. Lá, encontra não apenas riquezas materiais, mas também a promessa de felicidade e amizade verdadeira. Como você decide usar o Tesouro do Arco-Íris?

Compartilhar o tesouro com os amigos e família.
Guardar o tesouro só para si e aproveitar sua riqueza.

Fim: Parabéns! Você completou sua jornada pela Terra Encantada e descobriu que a verdadeira riqueza está no valor da amizade e na coragem de enfrentar desafios. Esperamos que tenha se divertido nesta aventura e que volte em breve para novas aventuras na Terra Encantada!

JÚLIA NA FLORESTA ENCANTADA

Daniella Lucena de Oliveira



Capítulo 1: O Mistério da Floresta

Era uma vez uma floresta encantada, repleta de árvores altas, animais falantes e segredos. Na pequena cidade pró-

xima, as crianças ouviam histórias sobre essa floresta mágica, mas ninguém ousava explorá-la, exceto por uma corajosa menina chamada Júlia. Ao adentrar a floresta, Júlia se deparou com dois caminhos. Ela precisava decidir qual caminho seguir:

Caminho da Esquerda: Levará Júlia para uma clareira misteriosa, onde encontrará uma fada que precisa de ajuda.

Caminho da Direita: Levará Júlia para um riacho encantado, onde ela poderá conhecer um elfo sábio.

Capítulo 2: A ajuda à fada ou o encontro com o elfo

Se Júlia escolher o Caminho da Esquerda, ela se depara com uma clareira repleta de flores coloridas. No centro da clareira, está uma pequena fada com asas cintilantes.

Ajudar a Fada: Júlia se aproxima da fada e descobre que ela perdeu sua varinha mágica. Júlia pode ajudar a procurar a varinha ou seguir em frente.

Seguir em Frente: Júlia decide não ajudar a fada e continua sua jornada pela floresta. Se Júlia escolher o Caminho da Direita, ela chega a um riacho cristalino, onde um elfo sábio está sentado em uma pedra.

Conversar com o Elfo: Júlia decide conversar com o elfo, que lhe conta sobre um antigo mistério na floresta. Ele oferece a Júlia um mapa que pode ajudá-la a desvendar o enigma.

Ignorar o Elfo: Júlia decide não falar com o elfo e continua sua jornada pela floresta.

Capítulo 3: A Decisão de Júlia

Depois de ajudar a fada ou conversar com o elfo, Júlia se encontra em uma encruzilhada. Ela precisa decidir qual caminho seguir para desvendar o mistério da floresta:

Seguir o Mapa do Elfo: Júlia decide seguir as instruções do mapa dado pelo elfo sábio e parte em direção à Montanha das Três Árvores.

Procurar pela Varinha da Fada: Júlia decide ajudar a fada a encontrar sua varinha mágica e parte em busca do objeto perdido.

A história continua com cada escolha levando Júlia a novas aventuras e desafios emocionantes na floresta encantada. Os leitores podem interagir com a história, fazendo escolhas diferentes e explorando diferentes caminhos para descobrir todos os segredos que a floresta guarda.

Nas batalhas contra as criaturas do malvado feiticeiro Negrum, Luna descobre que o segredo para derrotá-lo está escondido em uma antiga profecia.

No clímax da história, quando tudo parece perdido para Luna e Draco, eles recebem a ajuda inesperada de um ser mágico poderoso que estava há muito tempo adormecido.

Ao longo da história, Luna descobriu que o verdadeiro tesouro não era ouro ou jóias, mas sim a amizade e a coragem de enfrentar seus medos. Com determinação e união, Luna, Draco e conseguiram derrotar Negrum e salvar Lumina da destruição.

E assim, a aventura da bruxa Luna e do dragão Draco se tornou uma lenda na terra de Aurora Mystica, lembrada por gerações como um exemplo de bravura e amizade. E quem sabe, em outras histórias, novas aventuras possam surgir, sempre com a magia e o encantamento que só um lugar como Aurora Mystica poderia proporcionar.

Até a próxima jornada!

A JORNADA DO PEQUENO AVENTUREIRO

Marlene Jesus Araújo

Introdução

Bem-vindos, pequenos leitores! Preparem-se para embarcar em uma aventura mágica e cheia de mistérios. Nossa história começa em um lugar distante, onde a imaginação ganha vida. Vamos lá!

Capítulo 1: O Mapa Encantado

Era uma vez um garotinho chamado **Pedro**, que adorava explorar. Um dia, ele encontrou um **mapa antigo** escondido no sótão de sua avó. O mapa mostrava uma **floresta misteriosa**, repleta de criaturas fantásticas e segredos.



Escolha:

- **Seguir o mapa e entrar na floresta**
- **Ignorar o mapa e voltar para casa**

Capítulo 2: O Encontro com o Gnomo

Pedro decidiu seguir o mapa. Ele entrou na floresta e logo se deparou com um gnomo de barba longa e chapéu pontudo. O **gnomo** disse:

“Para continuar sua jornada, você deve escolher um caminho: a **Trilha das Fadas** ou o **Caminho das Águas**.”

Escolha:

- **Seguir a Trilha das Fadas**
- **Explorar o Caminho das Águas**

Capítulo 3: O Desafio das Fadas

Pedro escolheu a **Trilha das Fadas**. As fadas apareceram e disseram:

“Para avançar, você deve ajudar a **Fada Perdida** a encontrar suas asas. Elas estão escondidas em uma **caverna escura**. Você aceita o desafio?”

Escolha:

- **Aceitar o desafio e entrar na caverna**
- **Recusar e procurar outro caminho**

Capítulo 4: O Tesouro Escondido

Pedro aceitou o desafio e entrou na caverna. Lá, ele encontrou as asas da Fada Perdida. Como recompensa, ela revelou a localização de um **tesouro escondido**. Pedro pode escolher entre:

- **O Baú das Estrelas**
- **A Fonte dos Desejos**

Final

Com suas escolhas, Pedro desvendou os mistérios da floresta e se tornou um verdadeiro aventureiro.

O que vocês escolheriam, pequenos leitores?

A MAGIA DA AMIZADE

Ivonete Eulalia Pereira



Episódio 1: O Portal Mágico

Em uma pequena vila chamada Vale dos Sonhos, vivia uma garotinha curiosa chamada Luna. Ela adorava explorar a floresta próxima, onde lendas antigas diziam que um portal mágico se escondia entre as árvores. Um dia, Luna encontrou uma pedra brilhante com símbolos enigmáticos. Quando tocou a pedra, um portal se abriu, revelando um mundo de criaturas fantásticas e mistérios.

Episódio 2: O Enigma das Fadas

Luna entrou no portal e se viu em uma clareira encantada. Lá, conheceu Aria, uma fada travessa que precisava de ajuda para encontrar sua varinha mágica perdida. Luna tinha duas opções: seguir as pegadas de fadas ou investigar o brilho misterioso na árvore. Qual caminho ela escolheria?

Seguir as Pegadas: Luna seguiu as pegadas, levando-a a um riacho onde encontrou a varinha de Aria. A fada agradeceu e prometeu ajudá-la em sua jornada.

Investigar o Brilho: Luna decidiu investigar o brilho na árvore. Lá, encontrou um mapa com pistas sobre um tesouro escondido. Ela poderia compartilhar a informação com Aria ou manter o segredo para si mesma.

Episódio 3: O Desafio do Labirinto

Luna e Aria seguiram o mapa até um labirinto mágico. Cada esquina escondia uma escolha: seguir a trilha de flores ou entrar na caverna escura. Os leitores também podiam ajudar a decidir:

Trilha de Flores: Luna e Aria seguiram as flores, enfrentando desafios como pontes quebradas e plantas falantes.

Caverna Escura: Luna e Aria entraram na caverna, onde encontraram um enigma. Se resolvido, revelaria o próximo passo.

Episódio 4: O Tesouro dos Sonhos

Após superar obstáculos, Luna e Aria chegaram a uma clareira com uma árvore dos desejos. Cada folha escondia um desejo. Luna tinha que escolher entre seu próprio desejo ou o de Aria:

Desejo de Luna: Ela desejou voltar para casa com histórias incríveis para contar.

Desejo de Aria: Luna ajudou Aria a recuperar sua varinha e desejou que a fada pudesse voar mais alto do que nunca.

Conclusão: A Magia da Escolha

A história de Luna e Aria mostrou aos leitores que cada escolha tem consequências e que a verdadeira magia está em compartilhar aventuras com amigos. E assim, continuaram sua jornada, explorando mundos desconhecidos e fortalecendo sua amizade.

A DANÇA DA VIDA

Antônio Adônnis Sátiro Souza



Tudo é movimento, a vida é movimento...

Ela cria, destrói e transforma, sempre visando o melhor...

Enquanto estiveres vivo, surgirão pessoas e fatos novos para desafiar tuas emoções, te obrigando a rever conceitos, a modificar crenças e confrontar sentimentos para escolheres a melhor maneira de viver...

Esse é o aprendizado que a vida te impõe!!!

Dentro de ti existem sonhos e tempestades, mas o que determina o que vai acontecer são tuas escolhas.

Abraça quem tu és.

Aceita o que precisa ser mudado e vai em busca da vida que queres.

A vida é uma dança constante de criação e destruição, de transformação e renovação.

Cada novo dia traz consigo novos desafios e novas oportunidades para cresceres e aprenderes. E em meio a tudo isso, és chamado a fazer escolhas - escolhas que moldam teu caminho e definem teu destino.

Dentro de ti, há um universo de sonhos e tempestades, de esperanças e medos, de alegrias e tristezas. Mas no final do dia, és tu que decides qual parte de ti vai governar - os sonhos ou as tempestades.

Então, abraça quem tu és, com todas as tuas imperfeições e falhas, com todas as tuas forças e fraquezas.

Aceita o que precisa ser mudado, mas não te esqueças de celebrar tudo o que já foi conquistado. E acima de tudo, vai em busca da vida que queres, da vida que sonhas.

Porque no final do dia, a vida é uma dança - uma dança de sonhos e tempestades, de escolhas e mudanças. E a melhor coisa que podes fazer é aprender a dançar com ela, a mover-te com ela, a crescer com ela.

Então, dança!!! Dança com a vida.

Dança com tudo o que és e tudo o que podes ser.

E lembra-te: a vida não é sobre esperar a tempestade passar, mas sobre aprender a dançar na chuva.

DESCOBERTAS

Antônio Adônnis Sátiro Souza

Descobri que o aprendizado vem através dos erros. Que amadurecer não é sinônimo de celebrar aniversários. Que o silêncio é a resposta mais sábia diante de uma tolice. Que o trabalho não se resume a ganhar dinheiro. Que a amizade é conquistada ao mostrarmos quem realmente somos. Que os amigos verdadeiros permanecem conosco até o fim. Que a maldade pode estar escondida atrás de um rosto bonito. Que a felicidade não deve ser esperada, mas sim buscada. Que quando acredito saber tudo, percebo que ainda não aprendi nada. Que a natureza é a maior beleza da vida.

Aprendi que amar é entregar-se por completo. Que um único dia pode ter mais significado que muitos anos. Que é possível dialogar com as estrelas. Que é possível confessar-se à lua. Que é possível viajar além do infinito. Que ouvir uma palavra de carinho faz bem à saúde. Que dar carinho também faz bem. Que sonhar é necessário. Que devemos manter a criança interior viva. Que nosso ser é livre. Que Deus não proíbe nada em nome do amor. Que o julgamento dos outros não é relevante. Que o que realmente importa é a paz interior. E, finalmente, aprendi que não se pode morrer para aprender a viver.

Aprendi ainda que a dor é inevitável, mas o sofrimento é opcional. Que a vida é um palco de lições que precisam ser vividas para serem compreendidas. Que a paciência é uma virtude e a pressa é inimiga da perfeição. Que é preciso perder para ganhar e que a dor fortalece. Que a vida é feita de escolhas e que não podemos culpar ninguém por nossos erros. Que a esperança nunca morre e que a fé move montanhas. Que o verdadeiro sentido da vida está nas coisas simples. Que é sempre necessário acreditar em si mesmo. Que a maior fonte de amor

e respeito vem de dentro de nós. E, finalmente, aprendi que a vida é um eterno aprendizado e que sempre há algo novo para aprender.

E, agora, acabei de aprender que a gratidão é a memória do coração.

Aprendi que a humildade é o caminho para a sabedoria. Que a generosidade é a expressão do amor. Que a coragem é a força que nos impulsiona a seguir em frente. Que a bondade é a linguagem que o surdo pode ouvir e o cego pode ver. Que a verdadeira riqueza é a riqueza do espírito. E, finalmente, aprendi que a vida é uma viagem, e o que realmente importa não é o destino, mas sim a jornada.

O PÃO E O TEMPO

Rogério Reis



A panificação constitui uma verdadeira arte, especialmente no que se refere aos pães de fermentação natural. Este processo inicia-se com a criação de um fermento natural, também conhecido por diversos nomes, como fermento selvagem, *sourdough*, *levain*, ou massa madre. Na ausência deste, torna-se necessário prepará-lo. Para tal, são necessários apenas 50

gramas de farinha de trigo e uma quantidade suficiente de água para formar uma massa coesa. Visando acelerar o processo, você pode optar por substituir a água por iogurte natural ou suco de abacaxi, e a adição de um pouco de açúcar à mistura também contribui para esse fim.

A próxima etapa consiste em colocar uma pequena bola de massa em um recipiente de vidro parcialmente fechado, protegido da luz, até que sua dimensão seja dupla. Esse processo pode variar de 48 a 72 horas, dependendo das condições climáticas e do ambiente. Após esse período, o fermento passa a mostrar sinais de vida, embora ainda em estágio inicial.

É necessário alimentar o fermento com nova adição de 50 gramas de farinha e água. Espera-se que, no dia seguinte, a massa tenha dobrado de volume. Para fortalecer a cultura bacteriana que se desenvolve, deve-se descartar metade do conteúdo do recipiente, substituindo-o por uma quantidade equivalente de farinha e água. Esse procedimento visa reduzir pela metade a cultura bacteriana existente, ao mesmo tempo que aumenta a disponibilidade de nutrientes, estimulando assim seu crescimento e fortalecimento. Após a duplicação do volume do conteúdo, o processo de descarte e substituição deve ser repetido por mais quatro vezes, totalizando aproximadamente dez dias.

Uma vez pronto, o fermento exige cuidados semelhantes aos de um animal de estimação. Em temperatura ambiente, é necessária alimentação diária ou, no máximo, alternada. Se armazenado na geladeira, a alimentação semanal é suficiente, e no freezer, mensalmente. Quanto menor a temperatura de armazenamento, menor a frequência de alimentação necessária.

Quanto à preparação do pão, será necessário um montante adequado de farinha de trigo para atingir o tamanho desejado do pão, fermento em quantidade correspondente a um terço do peso final do pão, e água suficiente para obter

uma massa homogênea. Cabe ressaltar que massas mais úmidas resultam em pães mais macios. Os ingredientes adicionais variam conforme o gosto pessoal.

Após a sova, a massa é aplicada a uma fermentação lenta, que pode durar de 12 a 72 horas, influenciando tanto a crocância da casca quanto a acidez do pão. A etapa final é o assamento, que dura entre 20 e 40 minutos, até que o aroma do pão recém-assado preencha o ambiente.

Ao chegar a este ponto, o leitor poderá questionar-se sobre a complexidade do processo, ponderando se não seria mais simples adquirir o pão imediatamente. Embora essa opção seja mais confortável, implica uma renúncia ao controle sobre o processo e suas variações, além de aceitar um produto pré-fabricado.

Este percurso me permitiu compreender que nem sempre as coisas ocorrem conforme meu desejo imediato; eles possuem seu próprio ritmo, o qual deve ser respeitado para alcançar um resultado específico. Exija esforço e paciência, mas deguste um pão quente, feito exatamente ao gosto e conforme o planejado, representa uma gratificação imensa.

COMO NOS CONHECEMOS

Leandro Ilídio / Josane Caldeira Bernardino

*“Olha aí
O mundo girando e a gente se esbarrando outra vez
Olha aí
O meu coração indo contra a razão, o sentimento
Não se desfez, recaí ...”*

Tudo começou no aniversário de Irene, no Bar Alabama, em Goiânia. Irene conheceu o amigo do Leandro. No dia seguinte, os dois organizaram um churrasco entre amigos. Irene identificou que Leandro daria muito certo com uma amiga sua, a Carol. Leandro de imediato pediu para conhecer o perfil do instagram da moça. Irene avisou à Carol que passou a segui-lo também. De cara ele se apaixonou!

Leandro ousou em pedir para a Irene o contato de whatsapp da sua pretendente. Sem saber o que dizer, ele às 0h22 do dia 20 de novembro de 2014, enviou o áudio da música Nocaute de Jorge e Mateus.

*“Olha aí
O mundo girando e a gente se esbarrando outra vez
Olha aí
O meu coração indo contra a razão, o sentimento
Não se desfez, recaí
Quando te vi, a paixão veio à tona
Fui a nocaute, beijei a lona
O meu corpo tremeu
O tempo passou, a vida mudou
Mas eu continuo seu”*

Ela o respondeu: “kkkkkk.”

Assim teve início o diálogo do casal. A conversa foi interrompida com a falta de bateria do celular. Leandro às pressas saiu do churrasco e foi para casa, pois o celular era preciso recarregar. O diálogo durou até às 4h30 e encerrou-se com o agendamento de um encontro com um churrasco na casa do amigo.

Leandro estava ansioso pelo encontro e passou o dia conversando com a moça através de mensagens. A conversa foi tanta que ao se depararem um com o outro pessoalmente, palavras faltaram... Não só as palavras faltaram, faltou tam-

bém o churrasco, porque o amigo havia vendido a churrasqueira.

Leandro e a moça foram juntos comprar petiscos. Papo vai, papo vem, acabou a cerveja e Leandro saía com o amigo para uma nova compra. Mas, antes, aflito por deixar a moça na festa sem ele, retornou e lhe lançou o primeiro beijo.

Depois de outro encontro, ambos combinaram a ida ao show de Henrique e Juliano, em Inhumas. Antes, Leandro comunicou aos pais que moravam a 1800km de distância, que ele estava indo ao encontro da mulher sua vida. Mas algo incomodava Leandro, ele só conhecia a moça muito bem maquiada. Ele pensava consigo mesmo: “Será como ela é de verdade?”

Para sorte de Leandro, São Pedro ajudou a sanar a dúvida. Debaixo de toda aquela água, Leandro emprestou-lhe a camisa branca que vestia para ela se enxugar da água da chuva, ao mesmo tempo em que ele limpava a maquiagem. Conforme ele suspeitava, ela era linda! Mais linda ainda!

Cinco meses depois ele a pediu em casamento e com mais dois meses de relacionamento descobriram que se tornariam papai e mamãe, motivando-os a adiantarem os planos de serem uma família feliz!

*“Ainda sou o mesmo bobo apaixonado
Se eu estou errado, não quero nem saber
Eu só sei que a vida é mais colorida
Com você, com você
Iê iê!”*

Hoje, Leandro e Caroline vivem junto com seus dois filhos e renovam a felicidade a cada amanhecer. Revivem e compartilham dessa lembrança com entusiasmo, cumplicidade e muito amor!

A MENINA DO BUEIRO

Paola Batista Paranaíba / Josane Caldeira Bernardino

No último ano da faculdade, a turma de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, em 2002, planejava promover uma festa junina, contando com a apresentação da melhor banda de forró da cidade, a Zabumba Beach. Para tanto, era necessária a obtenção da autorização do Corpo de Bombeiros. Paola, sempre entusiasta de festividades, encarregou-se de tal tarefa, ocasião na qual conheceu e foi atraída por um bombeiro uniformizado. Ela o convidou para a festa, embora ele não tenha comparecido.

Persistente, Paola conseguiu marcar um encontro com ele em um renomado bar de Goiânia, o Vira Copos. Levou consigo sua irmã e a amiga, Thyffane, enquanto o jovem compareceu acompanhado de alguns amigos. No entanto, ao encontrá-lo sem o uniforme, Paola perdeu o interesse. O bombeiro, fardado, era lindo. Desfardado, era o caos. Então, apesar de compartilharem a mesma mesa, ela encontrou uma maneira de se retirar precocemente do local.

Com elegância, Paola despediu-se do grupo de rapazes e saiu, acompanhada de sua irmã e Thyffane, mantendo sua compostura.

Subitamente, Thyffane perguntou, alarmada: "Paola, o que houve?"

Paola, olhando para cima, respondeu: "Caí no bueiro!"

Nesse momento, o bombeiro, agora sem uniforme, veio em seu socorro. Paola apenas sentia o sangue escorrendo por sua perna.

Ele perguntou: "Você se machucou?"

Paola respondeu: "Não, está tudo bem. Precisamos apenas ir embora."

A irmã de Paola não conseguia conter o riso, enquanto Thyffane expressava sua incredulidade.

Uma vez resgatada, Paola entrou no carro e o grupo se preparou para partir. No entanto, Thyffane, decidida a não desperdiçar o esforço empregado em sua produção para a noite, sugeriu: "Não vou desperdiçar minha produção. Vamos a outro bar!"

Assim, dirigiram-se a outro estabelecimento popular na cidade, o Galetos Bar, onde continuaram a desfrutar do restante da noite. Inesperadamente, o bombeiro apareceu novamente, questionando: "Não iriam para casa?"

Paola, um tanto desajeitada, respondeu: "Sim, estamos de saída."

Foi então que Thyffane, sorrateiramente, chutou a perna ferida de Paola e sussurrou: "Levante-se e caminhe mancando."

Paola seguiu o conselho, e nunca mais viu o bombeiro fora do uniforme.



REFLEXÕES SOBRE A PASSAGEM DO TEMPO

Marcondes Martins Da Silva Filho

Logo que nascemos, somos recebidos com imensa alegria e esperança pela família. Não temos consciência completa da nossa importância. A partir dos 7 anos, evoluímos melhor, criando memórias da nossa infância, sejam elas tristes ou alegres, que vão formando o ser humano que podemos ser.

A partir dos 12 anos, entramos na adolescência, período em que os sonhos e os hormônios vêm à flor da pele, explodindo de novas perspectivas e esperança. Passa-se muito rápido também. Mas essas memórias de infância e adolescência são, na maioria das vezes, as que sentimos mais falta, por conta das amizades, fáceis de lidar e conquistar, e pelo cuidado dos pais para conosco.

É um tempo que não volta mais...

Na vida adulta, a partir dos 18 anos, há muita responsabilidade e decepção conosco mesmo, por achar que nessa idade já seremos independentes e conquistaremos as coisas almejadas com facilidade, e nisso a vida vai passando diante de nós. Há perdas pelo caminho de amizades, parentes, amores, e vamos nos reconstruindo a cada perda. Pois todas elas têm sua importância. E, logo quando nos damos conta, já estamos velhos.

A vida passou num piscar de olhos, e não volta mais, deixando alguma saudade e lembranças criadas em nossa mente.



SIMPATIA

Mirian Martinez Burguillo

É o sentimento que nasce em um momento
Sincero e sem pretensão
São olhares que se cruzam
Em uma mágica atração que não se explica.

Simpatia são dois galhos banhados
de bons orvalhos nas mangueiras do jardim
bem longe às vezes nascidos,
mas que se juntam crescidos e que se abraçam por fim.

São duas almas gêmeas
Que riem no mesmo riso
Que riem nos mesmos dias
Que choram nos mesmos ais.

São vozes de dois amantes
Duas liras semelhantes
Ou dois poemas iguais

JAMAIS ESTARÁS SÓ

Mirian Martinez Burguillo

Enquanto eu tiver sonhos para sonhar
Por ti hei de viver a minha vida
E assim hei de ter sempre em quem pensar.

Quanto o tempo tornar-te envelhecido
E o mundo te esquecer, te abandonar
Não te esqueças que estarei sempre contigo

Jamais estarás só, meu amor
Pois nunca está só quem é querido
E desfruta do conforto da lembrança.

Onde estiveres saberás que aqui
Embora esteja eu solitária e distante
Eu hei de estar pensando em ti
E jamais estarás só

A JORNADA DA BORBOLETA

Talita Deyna Freires Bonfim

Em um jardim encantado, onde as flores dançam ao ritmo do vento e os raios do sol acariciam suavemente as pétalas, vivia uma jovem borboleta chamada Luna. Luna diferia das demais borboletas do jardim; enquanto estas se contentavam em voar pelas mesmas rotas diariamente, Luna ansiava por aventuras e descobertas.



Certa ocasião, ao contemplar o horizonte, avistou uma montanha distante envolta em uma névoa misteriosa. Um desejo ardente de desvendar o desconhecido acendeu-se em seu coração. Resoluta em explorar para além dos limites do jardim, Luna iniciou sua jornada em direção à montanha.

Em seu trajeto, encontrou criaturas incríveis e paisagens de tirar o fôlego. Conheceu uma família de joaninhas sábias que lhe ensinaram sobre a importância da perseverança, um pássaro colorido que entoava melodias de esperança e um riacho cristalino que murmurava segredos ancestrais.

Após dias de viagem, Luna chegou à base da montanha enigmática. Determinada a descortinar seus mistérios, começou a escalada, enfrentando desafios e superando obstáculos pelo caminho. Sua trajetória não era fácil, mas a coragem e a determinação impulsionavam-na adiante.

Alcançando o cume, foi agraciada por uma visão estonteante: um jardim celestial, repleto de flores exóticas e cores vibrantes. Ali, encontrou outras borboletas aventureiras, sedentas por novas experiências. Juntas, dançaram pelo firmamento e compartilharam relatos de suas incursões.

Ao término de sua aventura, Luna entendeu que a verdadeira essência da vida reside na jornada, e não no destino. Seu coração estava pleno de gratidão por todas as vivências e as amizades forjadas ao longo do percurso. Com as asas robustecidas e o espírito rejuvenescido, regressou ao lar, pronta para novas aventuras e os desafios que o futuro lhe reservava.

Assim, a odisséia de Luna tornou-se um estímulo para todos no jardim, recordando-lhes que, às vezes, é necessária coragem para alçar voo para além do conhecido e desvelar o verdadeiro propósito da vida.



POR QUE O NADA É TUDO?!

Mairy Aparecida Pereira Soares

A língua portuguesa tem cerca de 380.000 palavras catalogadas
O dilema é que nada significam quando há um limbo
Entre o que dizer
Por que dizer?
Dizer?
Não posso.
É um dito
Não dito, pois é silenciado
O silêncio é um grito
Grito, porque é visceral
Uma fissura do Eu que verbaliza
Um verbo
Um Tudo
Isso é a Arte de escrever uma TESE
Dor, Labor, Rancor,
Choro,
Doar,
Desvelar
Falar
Comunicar
Palavrear...o indizível!
EIS A LÁGRIMA CAMONIANA.

AS DOBRAS DOS SONHOS

Mairy Aparecida Pereira Soares

Sonhos eternos dobram a mulher;
A mulher se dobra em esposa;
A esposa se dobra em mãe;

A mãe se dobra em anjo;
e depois?
Cadê os sonhos?
Cadê a mulher?
Cadê a esposa?
Cadê a mãe?
Estas se dobraram tanto que se dispersaram; estraçalharam
seus corpos e suas almas.
O que resta?
A desdobra, o caminho de volta, mudar o ponto de vista a par-
tir da perspectiva cônica!
Quantas vezes for necessário, e, assim, alcançar a si e o infi-
nito: a liberdade de ser simplesmente mulher.
Mulheres, Mães, Somos potência do Infinito!!

MEGHAN: ESTRELA DA MINHA VIDA EM VERSOS

Laize Caroline Tavares Valadão



Um anjo do céu me escolheu, e em minha barriga algo novo
floresceu. Como uma flor delicada, ela desabrochou, e a cada
chute, eu sentia a magia de sua presença. Seus olhos, pequenos
e curiosos, eram como estrelas brilhantes, iluminando meu
mundo com sua inocência e encanto.

Cada momento compartilhado contigo é uma bênção, um presente divino que enche meu coração de amor e gratidão. Seu sorriso, doce e radiante, é o sol que aquece minha alma, dissipando qualquer sombra de tristeza ou solidão. Seu toque, suave como o vento, é o conforto que eu buscava, a certeza de que não estou sozinha nesta jornada.

Você é mais do que um raio de sol que ilumina o meu caminho; você é a luz que guia meus passos, a inspiração que me impulsiona a ser melhor a cada dia. Nossos laços transcendem o tempo e o espaço, unindo nossas almas em uma dança eterna de amor e cumplicidade.

Juntos, escrevemos nossa história, repleta de sonhos, desafios e conquistas. Cada obstáculo superado fortalece nossa união, tornando-nos ainda mais resilientes e apaixonados. Somos testemunhas vivas do poder do amor, da beleza da maternidade e da paternidade, do milagre da vida que floresce em nossos braços.

Nossa jornada é um constante aprendizado, onde descobrimos o verdadeiro significado da família, do companheirismo e da felicidade compartilhada. Você, meu anjo na terra, meu presente divino, é a razão pela qual sorrio todos os dias, pela qual me sinto completa e realizada.

Que nosso destino continue a nos guiar por caminhos de amor e harmonia, que cada dia seja uma celebração de nossa conexão única e especial. Pois, juntos, somos mais fortes, mais felizes e mais plenos. E assim, lado a lado, seguimos construindo uma vida repleta de amor, alegria e gratidão.

A MELODIA DO AMOR

Mariana Shopia Soares Ribeiro

Seus olhos brilham ao vê-lo tocar,
Cada nota, um suspiro, a alma a encantar.
Ela o admira, como um artista divino,
Enquanto ele dedilha sua guitarra, num destino.

Nas noites serenas, sob o luar,
Ele dedilha sua guitarra, para ela, a encantar.
Ela sorri, envolta na música e no amor,
Saboreando cada acorde, cada calor.

Juntos, escrevem a história desse amor,
Onde a guitarra e a menina são uma só cor.
Ele dedilha as cordas, ela dança na melodia,
Numa sinfonia de amor, em perfeita harmonia.

Que a música os una, que o amor os guie,
Nessa jornada de notas que ao céu se ergue.
E que o som da guitarra e o coração da menina,
Sejam eternamente uma canção divina.

O ARQUIVO

Victor Giudice

No fim de um ano de trabalho, João obteve uma redução de quinze por cento em seus vencimentos.

João era moço. Aquele era seu primeiro emprego. Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos poucos con-

templados. Afinal, esforçara-se. Não tivera uma só falta ou atraso. Limitou-se a sorrir, a agradecer ao chefe.

No dia seguinte, mudou-se para um quarto mais distante do centro da cidade. Com o salário reduzido, podia pagar um aluguel menor.

Passou a tomar duas conduções para chegar ao trabalho. No entanto, estava satisfeito. Acordava mais cedo, e isto parecia aumentar-lhe a disposição.

Dois anos mais tarde, veio outra recompensa.

O chefe chamou-o e lhe comunicou o segundo corte salarial.

Desta vez, a empresa atravessava um período excelente. A redução foi um pouco maior: dezessete por cento.

Novos sorrisos, novos agradecimentos, nova mudança.

Agora João acordava às cinco da manhã. Esperava três conduções. Em compensação, comia menos. Ficou mais esbelto. Sua pele tornou-se menos rosada. O contentamento aumentou.

Prosseguiu a luta.

Porém, nos quatro anos seguintes, nada de extraordinário aconteceu.

João preocupava-se. Perdia o sono, envenenado em intrigas de colegas invejosos. Odiava-os. Torturava-se com a incompreensão do chefe. Mas não desistia. Passou a trabalhar mais duas horas diárias.

Uma tarde, quase ao fim do expediente, foi chamado ao escritório principal.

Respirou descompassado.

— Seu João. Nossa firma tem uma grande dívida com o senhor.

João baixou a cabeça em sinal de modéstia.

— Sabemos de todos os seus esforços. É nosso desejo dar-lhe uma prova substancial de nosso reconhecimento.

O coração parava.

— Além de uma redução de dezesseis por cento em seu ordenado, resolvemos, na reunião de ontem, rebaixá-lo de posto.

A revelação deslumbrou-o. Todos sorriam.

— De hoje em diante, o senhor passará a auxiliar de contabilidade, com menos cinco dias de férias. Contentente?

Radiante, João gaguejou alguma coisa ininteligível, cumprimentou a diretoria, voltou ao trabalho.

Nesta noite, João não pensou em nada. Dormiu pacífico, no silêncio do subúrbio.

Mais uma vez, mudou-se. Finalmente, deixara de jantar. O almoço reduzira-se a um sanduíche. Emagrecia, sentia-se mais leve, mais ágil. Não havia necessidade de muita roupa. Eliminara certas despesas inúteis, lavadeira, pensão.

Chegava em casa às onze da noite, levantava-se às três da madrugada. Esfarelava-se num trem e dois ônibus para garantir meia hora de antecedência. A vida foi passando, com novos prêmios.

Aos sessenta anos, o ordenado equivalia a dois por cento do inicial. O organismo acomodara-se à fome. Uma vez ou outra, saboreava alguma raiz das estradas. Dormia apenas quinze minutos. Não tinha mais problemas de moradia ou vestimenta. Vivia nos campos, entre árvores refrescantes, cobria-se com os farrapos de um lençol adquirido há muito tempo.

O corpo era um monte de rugas sorridentes.

Todos os dias, um caminhão anônimo transportava-o ao trabalho. Quando completou quarenta anos de serviço, foi convocado pela chefia:

— Seu João. O senhor acaba de ter seu salário eliminado. Não haverá mais férias. E sua função, a partir de amanhã, será a de limpador de nossos sanitários.

O crânio seco comprimiu-se. Do olho amarelado, escorreu um líquido tênue. A boca tremeu, mas nada disse. Sentia-se cansado. Enfim, atingira todos os objetivos. Tentou sorrir:

— Agradeço tudo que fizeram em meu benefício. Mas desejo requerer minha aposentadoria.

O chefe não compreendeu:

— Mas seu João, logo agora que o senhor está desassalariado? Por quê? Dentro de alguns meses terá de pagar a taxa

inicial para permanecer em nosso quadro. Desprezar tudo isto? Quarenta anos de convívio? O senhor ainda está forte. Que acha?

A emoção impediu qualquer resposta.

João afastou-se. O lábio murcho se estendeu. A pele enrijeceu, ficou lisa. A estatura regrediu. A cabeça se fundiu ao corpo. As formas desumanizaram-se, planas, compactas. Nos lados, havia duas arestas. Tornou-se cinzento.

João transformou-se num arquivo de metal.

ANÁLISE PROFUNDA

Estrutura Superficial:

Na estrutura superficial, o conto "O arquivo" de Victor Giudice apresenta a narrativa de João, um trabalhador que, ao longo dos anos, enfrenta repetidas reduções salariais e degradações de condições de vida e trabalho. A história é contada de forma linear, acompanhando a trajetória de João desde seu primeiro corte salarial até sua transformação final em um arquivo de metal. A linguagem é clara e objetiva, retratando os eventos de maneira direta, sem delongas em descrições excessivamente detalhadas das emoções do personagem, focando mais nos acontecimentos e nas mudanças físicas e situacionais por ele enfrentadas.

Estrutura Intermediária:

A estrutura intermediária do conto explora as reações de João e a sua aceitação passiva das adversidades, revelando uma crítica à conformidade e à desumanização no ambiente de trabalho. Apesar das constantes reduções salariais e piora nas condições de vida, João permanece agradecido, mostrando um sorriso conformado diante de cada nova adversidade. A história, assim, revela a gradual perda da humanidade do personagem, que se adapta a cada vez menos recursos, mais trabalho e menor valorização, culminando em sua transformação literal

em um objeto, um arquivo de metal, simbolizando a completa desumanização.

Estrutura Profunda:

Na estrutura profunda, o conto faz uma poderosa crítica social e existencial sobre a alienação e a exploração no ambiente corporativo, bem como a perda de identidade e humanidade em prol do trabalho. O processo de transformação de João em um arquivo de metal é metafórico, representando como o sistema trabalhista pode esvaziar os indivíduos de suas essências, reduzindo-os a meras ferramentas ou objetos de produção. A narrativa desafia o leitor a refletir sobre o valor da vida humana, as relações de poder no trabalho e como a busca incessante por reconhecimento e sucesso dentro de sistemas exploratórios pode levar à perda do que realmente nos faz humanos. O conto, portanto, vai além de uma simples história sobre um trabalhador, tornando-se uma alegoria sobre resistência, conformidade e a importância da autenticidade humana frente às demandas desumanizantes da sociedade contemporânea.

PEDRO VÍTOR E PIPOCA

Tatiana Vaz



<https://vimeo.com/933020451/9f20c60ca1>

Um menino especial eternizado em um conto.

Este vídeo contém uso de aplicativos de edição em inteligência artificial (voz e imagens), sendo apenas a história baseada em fato real.

O MISTÉRIO DA FLORESTA ENCANTADA

Eliene de Souza Nunes



Havia uma vez uma pequena aldeia cercada por uma densa floresta. As crianças da aldeia sempre ouviam histórias sobre a Floresta Encantada, um lugar mágico e misterioso, habitado por criaturas místicas e seres encantados.

Um dia, um grupo de corajosas crianças decidiu explorar a floresta em busca de aventura. Eles se chamavam Pedro, Sofia, Lucas e Maria.

Armados com coragem e determinação, eles adentraram a floresta, ansiosos para desvendar seus segredos.

Enquanto exploravam a floresta, as crianças se depararam com árvores falantes, fadas brilhantes e animais falantes. A cada passo, descobriam algo novo e emocionante. No entanto, à medida que avançavam mais fundo na floresta, perceberam que algo estranho estava acontecendo.

As cores pareciam desbotadas e os sons se tornavam mais sombrios.

Foi então que encontraram um ser misterioso, o Guardião da Floresta. Ele lhes contou sobre uma antiga maldição

que havia caído sobre a floresta, roubando sua magia aos poucos. As crianças se ofereceram para ajudar a quebrar a maldição e restaurar a magia perdida.

Com trabalho em equipe, coragem e amizade, as crianças embarcaram em uma jornada perigosa para desvendar o mistério por trás da maldição.

Enfrentaram desafios assustadores e descobriram segredos há muito esquecidos.

No final, com determinação e esperança, conseguiram quebrar a maldição e devolver a magia à Floresta Encantada

A partir desse dia, as crianças se tornaram heróis na aldeia e suas aventuras na Floresta Encantada se tornaram lendárias. Eles aprenderam que a verdadeira magia reside na amizade, na coragem e na bondade do coração.

E assim, as crianças continuaram a viver suas vidas com um brilho especial nos olhos, sabendo que haviam vivido uma aventura incrível que nunca esqueceriam.